

APRESENTAÇÃO

A presente edição de *Língua&Literatura* representa mais um marco na trajetória desta publicação, que a partir de agora passa a ser temática. Também, iniciando em 2007/II, o segundo semestre de cada ano será dedicado a pesquisas na área de língua, e o primeiro, já a partir de 2008/I, a pesquisas na área de literatura.

Tendo em vista a complexidade que envolve o fenômeno da aquisição e uso da linguagem, bem como do processo de ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira) a temática escolhida para esta edição é *Linguística Aplicada em Foco*. Esta escolha se justifica pelo seu escopo, pois possibilita socializar estudos realizados a partir de diferentes perspectivas, todas igualmente relevantes para a construção do conhecimento na área. Assim, os estudos aqui publicados enfocam *Linguística Aplicada* em análises que privilegiam a produção textual, políticas de desenvolvimento linguístico, estudo fonológico, aprendizagem de segunda língua e discurso de sala de aula.

Esses variados enfoques são analisados por pesquisadores de diferentes partes do país, numa diversidade de vozes que contribui para o reconhecimento e consolidação desta publicação como fórum para debates tanto na área da linguística, como é o caso desta edição, como da literatura, área que tem também historicamente contado com a colaboração de pesquisadores de âmbito nacional.

Optamos por organizar os estudos aqui publicados de forma que pudessem dialogar entre si. Assim, os dois primeiros artigos problematizam diferentes aspectos subjacentes ao ato de escrever. No primeiro, denominado “A relevância da introdução para a escrita do texto acadêmico” de Cecil Jeanine Albert Zinani e de Salete Rosa Pezzi dos Santos, há uma discussão sobre o processo de produção de textos científicos, especificamente enfocando o papel desempenhado pela introdução nesses escritos, e em que momento deve ser produzida (se no início ou no final do processo). O segundo, “Reflexões sobre a (re)escrita no ensino superior: qual o papel do professor nesse contexto?” de Rosângela F. S. Nietto e de Lourdes Kaminski Alves, reflete sobre as dificuldades de se produzir textos científicos no ensino superior, discutindo aspectos como subjetividade, formação dos sujeitos e concepções de leitura e de escrita.

Numa nova perspectiva, o terceiro artigo da edição, “O efeito das políticas de promoção linguística para as línguas de imigração: o caso do talian e do italiano”, de Morgana Fabiola Cambrussi, apresenta uma reflexão sobre a situação linguística na qual estão inseridos os imigrantes e seus descendentes no Brasil, problematizando a não correspondência entre o que é promovido linguisticamente e a verdadeira língua brasileira de imigração, como é o caso do talian e do italiano. Já “O processo de ditongação sob a perspectiva da fonologia gerativa— aspectos sobre variação linguística”, de Patrícia Graciela da Rocha e Rodrigo Acosta Pereira, é um estudo fonológico que discute o processo de ditongação sob o escopo do Gerativismo e da Geolinguística. O ensaio apresenta um mapeamento do fenômeno no estado de Santa Catarina, a partir dos dados do ALERS (Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul).

O quinto artigo versa sobre a aprendizagem de segunda língua. Em “A relação entre percepção e produção de verbos no passado simples por brasileiros estudantes de inglês como segunda língua” Rudinei Aldini Frese apresenta uma pesquisa que visa investigar as relações

de marcação na percepção e produção de palavras terminadas em –ed no inglês, centrando-se na terminação do passado simples dos verbos regulares. O estudo aponta relações entre o contexto antecedente e as variações de pronúncia dos aprendizes.

Finalmente, “A distribuição de argumentos nucleares em um discurso de sala de aula”, de Priscila Brasil Gonçalves Lacerda e de Juliana Emília Maia, resulta de um estudo que investigou as tendências da Estrutura Argumental Preferida (EAP) (Du Bois, 2003) num discurso proferido em português brasileiro para graduandos em Ciências Biológicas. A pesquisa evidenciou que as tendências da EAP cederam às especificidades da natureza didática do discurso de sala de aula.

Como fica claro pela síntese das contribuições publicadas, o alvo de promover um debate que abrangesse uma ampla diversidade das perspectivas dentro da área da Lingüística Aplicada foi atingido. Assim, espera-se que este contribua para o enriquecimento e fortalecimento da área, além de se constituir em leitura prazerosa para seus leitores.

Elena Ortiz Preuss

Departamento de LLA URI/ Frederico Westphalen